

O impacto da extensão universitária: reflexões sobre a ação do carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG

Odília Clark Peres Rabello¹

Analisa o impacto do carro-biblioteca nas comunidades por ele servidas, a partir de depoimentos de seus usuários. Destaca a importância de se pensar a Extensão do ponto de vista de quem a usa e as dificuldades que essa avaliação apresenta.

“Quando você entra no carro-biblioteca até parece que você está entrando num castelo de livros encantado.”

“Antes do carro da biblioteca chegar eu era muito sozinha, não tinha nem estória para contar. Agora estou cheia de estórias para contar.” (Rosana, 14 anos, Barragem Santa Lúcia).

A Extensão vem sendo objeto de inúmeras discussões e análises que tratam, sob diferentes pontos de vista, de seus diversos aspectos. É comum analisá-la de uma perspectiva interna, no seu relacionamento com o ensino e a pesquisa. Gostaríamos, contudo, de fazer algumas reflexões a respeito do assunto, partindo de um outro ângulo: o externo - procurando enfocá-lo do ponto de vista de quem recebe o serviço. Concretamente, gostaríamos de analisar o impacto nas comunidades do serviço prestado pelo carro-biblioteca do Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG (CENEX/EB/UFMG).

¹ Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG.
Av. Postal 1606 - CEP 30157-000 - Belo Horizonte/MG

A extensão da universidade tem um papel importante a desempenhar na sociedade. Deve participar do processo de desenvolvimento social e encarnar-se na comunidade.(1)

Uma primeira dificuldade que se lhe apresenta é definir a comunidade na qual deve atuar, como participar, que prioridades definir. É ainda Pedro Demo que nos mostra o caminho a seguir: "a primeira realidade a ser estudada, pesquisada e ensinada é a realidade circundante."

Foi justamente essa a diretriz adotada pelo CENEX/EB/UFMG: desenvolver um serviço de carro-biblioteca, tendo como área de atuação cidades vizinhas de Belo Horizonte, como Santa Luzia/São Benedito, Raposos, Sarzedo, Ibirité - comunidades integrantes da nossa área metropolitana e carentes de serviços de biblioteca e de informação.

O benefício da extensão para o ensino e a pesquisa da Escola de Biblioteconomia é evidente e pode ser medido pelos inúmeros trabalhos e pesquisas desenvolvidos em torno desse serviço. Mas, qual o benefício para as pessoas e as comunidades que vêm recebendo a visita regular do carro-biblioteca, algumas delas há muitos anos? Qual o impacto provocado por esse serviço? Que mudanças - profundas ou não - ocorreram em função da prestação desses serviços?

Sabe-se que mudanças podem ocorrer em níveis diferentes - pessoal e social. Mas a análise dos efeitos provocados pelos serviços de biblioteca e de informação não é uma tarefa fácil, nem rotineira. O impacto da informação é difícil de ser medido em termos quantitativos. A informação, que é a transformação de dados em conhecimento, é intangível. O efeito de seus serviços situa-se entre os chamados "efeitos indiretos", característicos das organizações dedicadas à prestação de serviços.

Alguns indicadores podem, contudo, nos auxiliar nessa tarefa, como: dados estatísticos, demandas, depoimentos de usuários, observações realizadas.

O número sempre crescente de leitores, as grandes filas diante do carro e o longo tempo de espera para a sua utilização, tudo isso é também um indicador de sua importância para as comunidades.

As demandas cada dia mais volumosas e o crescimento constante mas sempre insuficiente da coleção é outro dado que pode indicar a importância do carro. Não é exagero afirmar que, para as pessoas das várias comunidades servidas pelo carro-biblioteca, a duração da visita, a coleção e o pessoal do carro são sempre insuficientes.

A importância do carro-biblioteca e a sua ligação com as comunidades a que serve podem também ser avaliadas a partir da análise de atividades desenvolvidas. Gostaríamos de destacar uma delas: um concurso de redações promovido pelo CENEX/EB, onde foi pedido que os usuários escrevessem sobre o seguinte tema: Meu primeiro dia no carro. Não se pediu que se falasse diretamente sobre a importância do carro, mas ao relatarem a respeito das suas experiências iniciais no mesmo, os usuários deixaram claro sua utilidade e o alcance do seu atendimento.

Nas redações, os usuários deixaram transparecer a importância do serviço: *"Todas quintas feiras tem muitas pessoas no carro, jovens e crianças. Eu gosto muito do carro (da) biblioteca porque nele eu leio muitos livros e revistinhas e com eles eu aprendo muito."* (Julianna, 9 anos, Lindéia). *"A melhor coisa é saber que todas as quintas-feiras a gente tem livros diferentes, vários livros a escolher, onde ler e aprender, como é bom viver, porque só lendo é que se convive com o mundo de hoje... o carro-biblioteca é como se fosse um coração da gente."* (Erlaine, 12 anos, Lindéia). *"Esse carro ajuda as crianças a ser bons estudantes em português e redação e outras matérias."* (Maurizia, 10 anos, São Benedito).

Essa função educativa juntamente com a recreativa, é realçada em quase todas as redações: *"eu pego livro para ficar craque na leitura... você desenvolve o pensamento, se diverte, é um barato... eu estou gostando muito, mas muito mesmo."* (Disceline, 9 anos, Sarzedo). O auxílio direto nos exercícios e provas é muito lembrado: *"pego livro para estudar para a prova..."* (Flávio, 13 anos, Santa Luzia). O auxílio na aprendizagem da leitura é também muito realçado pelos leitores: *"eu ainda não sabia ler e aprendi a ler com o livro da biblioteca."* (Sinara, 14 anos, Santa Luzia). *"Eu estava muito ruim de ler, então eu comecei a pegar livro, então eu melhorei muito mesmo".* (Edavaldo, 9 anos, São Benedito).

Os depoimentos revelam uma satisfação grande com a coleção e os serviços oferecidos, o que pode ser sintetizado pela fala de um usuário: *"Quando eu preciso de um livro qualquer pra escola eu nem penso em comprar. Meu primeiro pensamento é: carro-biblioteca! E até agora tem dado certo."* (Eunice, 10 anos, Lindéia). E para muitos usuários é através do carro que eles têm o primeiro contacto com livros.

Essa identificação positiva dos usuários com o carro, esse gostar, é muito importante, porque desperta nos usuários o prazer de ler, contribuindo para criar hábitos duradouros de leitura. *"Todos os dias eu leio o meu livro e eu não falto nem um dia sem ler o meu livro. Eu estou muito feliz pegando livro."* (Edavaldo, 9 anos, São Benedito). *"Os livros têm histórias muito interessantes e nos ensinam muitas coisas boas. Gostaria que todos pegassem livros e tivessem o hábito de ler como eu tenho."* (Andreza, 13 anos, Sarzedo). Ou como diz a leitora de Santa Luzia: *"... cá estou com um probleminha: um grande vício de ler, e essa mania está se alastrando entre minhas amigas e irmãs."* (Sheila, 16 anos). *"O livro vai aos poucos tornando-se um amigo."*

A existência de um carro que é biblioteca motiva e atrai as crianças: para um grupo de Lindéia, é a Super Biblioteca. *"É um carro e uma biblioteca ao mesmo tempo. Que máximo!"* (Eunice, 10 anos, Lindéia). *"O carro-biblioteca é uma idéia fantástica e quem fez isso deve ser super brilhante."* (Roberto, 11 anos, Sarzedo).

Além de oferecer livros e revistas, o carro vem contribuindo para a formação de um leitor mais consciente: *"Eu adorava mais era revistinhas. Mas depois gostei de livros."* (Adriana, Sarzedo).

Outro aspecto interessante é a constatação de que se está criando um hábito de ir ao carro, está-se formando nas cidades um leitor constante: Elanine, de Lindéia, hoje com 19 anos, conheceu o carro quando ainda tinha 9 anos. E não é um caso isolado: *"Quando comecei a ir no carro eu tinha sete anos e hoje sou uma grande sócia do carro, fico doida para quinta-feira chegar só para mim ir ao carro."* (Juliana, 7 anos, Lindéia). *"... pego livro até hoje, são 3 anos e sete meses."* (Elaine, 12 anos, Sarzedo). *"Gosto muito deste carro e não vou parar de ir mais, só quando ficar velho."* (Adriano, 13 anos, Sarzedo). *"Eu pegava todas as sextas-feiras e não faltava nem uma semana. Quando a biblioteca não podia vir*

ou era feriado eu ficava muito triste.” (Sinara, 14 anos, Santa Luzia). Tem leitor que chega a faltar de aula para buscar livro... tem dia que eu falto de aula e venho pegar livro.” (Aparecida, Lindéia).

Analisando-se a fala desses leitores observa-se a importância real que o carro tem para eles e, ao mesmo tempo, revela uma situação de carência e necessidade de informação e de bibliotecas. A presença do carro não estaria servindo como um elemento detonador, explicitador dessa necessidade? Usando os recursos oferecidos pela extensão, não estariam “descobrimdo” o quanto precisam de informação? Alguns leitores demonstram ter essa consciência, sugerindo a existência de mais carros-biblioteca: “Acho que em cada bairro ou cidade tinha que ter um carro-biblioteca.” (Andreza, 13 anos, Sarzedo).

Outro dado concreto da importância do serviço são os depoimentos diários que os funcionários recebem de usuários e também professores, que podem ser exemplificados pela fala de uma professora que trabalha na Barragem de Santa Lúcia, um dos locais mais carentes servidos pelo carro. Essa professora constatou a mudança que ocorreu nos seus alunos, depois que eles passaram a utilizar o carro.

Inúmeros outros dados poderiam ser levantados nesse sentido, podendo servir como indicadores do impacto positivo provocado pela extensão da Escola de Biblioteconomia nas diferentes comunidades por ela atendidas.

Esse impacto “observável” é de grande importância, mas apresenta certos limites, funciona mais como “indicador” - pista para a avaliação da adequação do serviço. O real impacto do serviço de extensão, na área de informação, não é fácil de ser medido, pela especificidade que apresenta.

Como saber com precisão que consequência um serviço de informação provoca nas pessoas? Essa pergunta nos remete a uma outra: Qual o efeito da leitura/informação nas pessoas e comunidades? Na verdade, a resposta é extremamente difícil, já que nos leva para campos menos concretos, mais fluidos.

De que maneira a informação e a leitura contribuíram para que as pessoas pudessem resolver seus problemas, provocaram crescimento pessoal, despertaram consciências, formaram opiniões? Enfim, como conhecer a conseqüência, para as pessoas, da leitura de um determinado livro, da informação obtida numa enciclopédia, da leitura de uma revista?

A dificuldade da resposta é explicada por Hatt (2), quando afirma: 'o que o leitor carrega em sua cabeça é o efeito residual de todas as mensagens prévias que recebeu: traços de todos os filmes que viu, programas de rádio, tv, conversas, conferências, argumentos, demonstrações, etc. Menos obviamente, ele traz o resíduo das mensagens ocultas que ele recebeu através das formas sociais do seu tempo, lugar e grupo social.'

Se esse usuário é como diz o autor, um "corpo único de fatos, crenças, atitudes e predisposições, torna-se extremamente difícil perguntar sobre o efeito da leitura/informação sobre ele. O que ficou do livro lido, da informação obtida, confunde-se com as experiências, atitudes, preconceitos, valores, formando aquela 'teia intrincada de conexões' que tão bem representa o papel/lugar da informação na vida das pessoas."

É ainda Hatt quem nos lembra uma característica importante da leitura: "há tantas leituras de um texto quantos leitores existirem porque o que tiramos de uma situação de leitura depende parcialmente do que trazemos para ela."

Se a nível individual torna-se difícil avaliar o efeito da leitura/informação nas pessoas, esse fato deve incentivar a busca de indicadores, de indícios que possam ajudar na formação da coleção e na prestação de serviços adequados.

E a nível social, o que ocorre?

A presença constante, regular e periódica do carro nas comunidades não estaria contribuindo para que essas sentissem a carência de bibliotecas, passassem a ter consciência da importância de um serviço de informação e batalhassem para a sua implantação?

Nesse sentido, há de se pensar numa política específica de ação do carro-biblioteca, para que essa necessidade, claramente demonstrada pelas demandas feitas ao carro e pelos depoimentos de seus usuários, possa ser atendida com a criação de bibliotecas nas cidades.

A ação conscientizadora faz parte, inclusive, dos objetivos da extensão, já que essa deve, de forma ativa, participar do processo de desenvolvimento social, o qual, como se sabe não ocorre sem a presença da informação - fator indispensável na resolução de problemas, na tomada de decisões, no aperfeiçoamento pessoal e social. Na verdade, a informação funciona como elemento de coesão dentro de um grupo ou comunidade. Mas, de uma maneira geral, esse papel não está muito claro para as pessoas.

Trabalhar no sentido de que as comunidades servidas pelo carro-biblioteca sintam cada vez mais sua importância (como já vem ocorrendo em algumas delas) e direcionem seus esforços para a implantação de bibliotecas, constitui uma tarefa desafiadora para a extensão - coroar seus esforços e sua ação, ampliando seu alcance atual e direcionando-a para algo duradouro e permanente.

*The impact of university extension: reflections on the bookmobile of the UFMG
Escola de Biblioteconomia.*

Analyzes the impact of the bookmobile on communities it serves, based on information from users' statements. Emphasizes the importance of looking at the Bookmobile Program from the point of view of those who use it. Discusses difficulties presented by user-evaluation.

Referências Bibliográficas

- 1 DEMO, Pedro. Extensão Universitária. (mimeo.)
- 2 HATT, F. **The reading process**; a framework for analysis and description. London: Clive Bingley, 1976.